



Melgaço em Lisboa

— Panos de linho bordados, (naperons) e distribuição de alguns papéis referentes ao Turismo... poucos de Melgaço...

— Uma cesta de "costelas" a um canto, no chão, com três garrafas de litro de água do Pêso e duas garrafas de vinho Alvarinho, D. Paterna...

— Numa espécie de prateleira, baixa, uma toalha de linho feita em tear manual com o nome de Melgaço, e ao lado um frasco de mel...

— Uma masseira com duas brôas de pão, disseram-me que eram de Castro Laboreiro e o pão feito por encomenda, claro...

— Pendurados numa "trave" de um teto que não existia, estavam um presunto inteiro e um "triste" (porque era só um) chouriço...

— Dois projectores iam mostrando fotografias de várias casas e monumentos da nossa terra...

Tudo isso, ou só isso? e era bem pouco, foi mostrado pela nossa Câmara, num espaçoso pavilhão, numa feira, dedicada ao Turismo, onde estavam também todas as Câmaras do País, Açores, Madeira e até do estrangeiro, realizada em Lisboa de 17 a 22 de Janeiro.

Dessa amostra também fazia parte uma simbólica prova de pão de milho, presunto mais para cheirar do que para comer dada a pequeníssima quantidade e uns golos de D. Paterna.

Tudo pouco para não criar grandes apetites...

Não haveria disponíveis mais marcas de vinho? Se a amostra era do Concelho como pareceu, deviam lá estar todas as marcas...

O jornal da nossa terra tinha chegado dias antes, mas sobre isso não dizia nada, como infe-

lizmente já tem acontecido mais vezes, porque parece que as notícias dadas pela nossa Câmara são importantes de mais para um jornal tão modesto, esquecendo-se assim, todos os melgacenses que são quem paga e quem lê o jornal. Valeu-me a casualidade de ter telefonado para Melgaço e um familiar me ter avisado que algo de Melgaço ia haver em Lisboa mas não sabia o quê.

Senhor Presidente da Câmara. Para quê um pavilhão tão "grande" se havia tão pouco para mostrar? Não haveria aí ou por cá, uma mesinha para lhe colocarem em cima as garrafas de água e do vinho que no chão passavam despercebidas? Parece que em Melgaço não há quem perceba qualquer coisa de decoração...

Moção tinha um pavilhão mais pequeno do que Melgaço e por isso estava mais cheio e agradava mais à vista.

Talvez por haver espaço a mais, vieram a Lisboa trazer a graça da nossa terra cinco meninas, sendo só pena que apenas uma delas estivesse vestida de Castreja.

Encimava o pavilhão de Melgaço a legenda, EPRAMI... MELGAÇO. Será que o nosso concelho vai mudar de nome? Não seria mais prático e esclarecedor fazer a tradução dessas letras, que eu não vi nos vários pavilhões que visitei?

Gostaria de saber dizer só coisas bonitas dessa amostra turística da nossa terra e foi com esse propósito e cheio de curiosidade que visitei a feira, mas infelizmente o que vi não me agradou totalmente, talvez até, porque sou melgacense e queria ver mais.

Lisboa, Janeiro de 1955
Carlos Afonso

"O pão nosso de cada dia nos dai hoje" (Mt 6,11)

"Pai nosso, que estais nos Céus, o pão nosso de cada dia nos dai hoje". Que nenhum dos vossos filhos se veja privado dos frutos da terra; que nenhum sofra doravante a angústia de não ter o pão quotidiano, para si e para os seus; que todos, impregnados do imenso amor que tendes por nós, saibamos distribuir com solidariedade o pão que tão generosamente nos dispensais; que saibamos alargar a nossa mesa para acolher os mais pequenos e os mais fracos; e assim mereçamos todos, um dia, participar no vosso banquete celestial.

JOÃO PAULO II, Quaresma de 1989

Turismo no Alto Minho

Lisboetas extasiavam-se na Peneda com a beleza, a paz e o Santuário

Há quase dois anos, fomos à Peneda, a convite de um querido e saudoso amigo, saudoso, porque já faleceu, a fim de pedir à Virgem Santíssima, cuja imagem se venera naquele santuário, saúde.

O dia escolhido foi o dia 11 de Junho, um Sábado.

O encontro deu-se na vila dos Arcos de Valdevez, às primeiras horas da manhã e dali seguimos directamente pela margem direita do rio Lima até ao Mezio, donde rumámos caras à Peneda.

A paisagem serrana até ao Mezio, mormente em Cabana Maior, é grandiosa e imponente. A poucos quilómetros de Soajo, que avistamos de longe e de perto, tomamos a estrada — boa estrada — para a Peneda: estrada serrana, sobre a qual se estende a gente de Soajo, acompanhada, sempre, pelo Senhor da Paz do Mundo, que se venera numa capela, que nos prende os olhos e o coração.

No alto e, quando se inicia a descida para a Gaveira, há um miradouro que nos proporciona um horizonte espantoso de grandeza e de beleza.

Aninham-se, as aldeias, nos vales, erguem-se altivas as serras, e dois pequenos ribeiros refrescam a paisagem serrana, e separam o percurso a seguir: a estrada que sobe para S. Bento do Cando, que se vê maravilhosamente do miradouro da estrada, e que segue pela Sra. da Guia, Santo António de Valdepoldras e Riba de Mouro até à Valinha, e a estrada que nos conduz ao Santuário e prossegue para Lamas de Mouro.

A missa estava marcada para as 11 horas. Fomos pontuais.

Enquanto esperávamos pela chave do templo, que o padre Manuel José Rodrigues Afonso nos quis trazer pessoalmente, surgiram umas pessoas que me abordaram e me fizeram algumas perguntas sobre o monumento religioso.

Eram de Lisboa, e vinham numa excursão que os levaria ao Soajo, ao Gerês e daí para a Mirandela e Bragança. Estavam delirantes com o ambiente da natureza: calmo, verdejante, brilhante de sol. O seu encanto expressava-se na contemplação da natureza, no respirar sem poluição, ao contrário do que acontecia, e acontece, em Lisboa. Estou certo de que vão ser mensageiros do Turismo para o Alto Minho.

Celebrámos a missa às 11 e 30 com a assistência dos meus amigos e mais pessoas.



Lamas de Mouro: Ponte Romana e paisagem serrana e rural maravilhosa.

É que aos Sábados e aos Domingos o santuário da Peneda é muito visitado.

Terminada a Santa Missa, o amigo que me convidara, nascido em Chaviães e casado em Fiães, quis que o almoço fosse em Castro Laboreiro, já na nossa linda terra de Melgaço. Avisara o restaurante «O Miradouro», que se encontra ao fundo do redondel dizendo o número de comensais e o prato que desejava fosse servido: cozido da nossa terra.

Devo dizer que o restaurante primou e serviu um prato regional bem confeccionado.

Há dois anos estivera no mesmo restaurante e tive pena de que o construtor não desse ao exterior do imóvel a traça característica da velha e tradicional Casa Castreja.

Mas surpreendeu-me desta vez com uma boa varanda, paralela ao edifício existente, enviaçada, onde almoçámos, a contemplar a majestade do Castelo e o vale que se estende por entre as serras al-taneiras, e que, nesse dia de sol estava vivo e envolvente. Gostámos.

Findo o almoço, descemos para Lamas de Mouro e no cruzamento das estradas houve duas escolhas: uns seguiram por S. António e outros, de cujo grupo fazíamos parte, descemos por Cubalhão, a deleitar-nos com o panorama serrano, que nos deixa ver o vale do Mouro, e nos aponta ao longe o rio Minho.

Descemos por Couso, sem podermos ver o maravilhoso horizonte que se divisa de S. Tomé. E aqui perguntamos: Para quando o arranjo da estrada para S. Tomé?

Descemos para a Valinha inebriados com os vales do Mouro e do Minho, e a contemplar as capelas que coroam os montes.

E seguimos para os Arcos.

Quisemos referir este passeio para documentar que é possível pensar-se, seriamente, no Turismo no Alto Minho, desde que se acabem as capelinhas e as ideologias, que expressam, sobretudo, pobreza intelectual e vaidade louca.

Júlio Vaz

"Na Terra de Inês Negra" P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na
"Gráfica Melgacense" de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

Regresso de França

Após ter passado algum tempo em França, onde esteve de visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, regressou a esta vila o nosso conterrâneo estimado assinante e benemérito do nosso jornal Sr. Álvaro de Oliveira, acompanhado de sua esposa Sra. D. Guilhermina de Oliveira. Os nossos cumprimentos.

Médico descendente de Melgaço foi nomeado Director do Hospital de Macau

Durante alguns anos exerceu as suas funções em diversos hospitais de Lisboa e Viana do Castelo e recentemente partiu para Macau a fim de exercer a sua actividade, onde após pouco tempo de ali ter chegado, foi nomeado Director do Hospital daquela localidade, o distinto médico especialista em Ortopedia descendente de Melgaço, Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves.

Este ilustre médico é oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra.

Era filho dos nossos conterrâneos Sr. Armando José Esteves, funcionário superior dos C.T.T. e da Sra. Professora D. Manuela Pimenta Esteves e sobrinho do ilustre médico melgacense Sr. Dr. António Cândido Esteves, que foi o decano dos médicos da nossa terra e Director do Hospital da Misericórdia durante muitos anos.

Ao Dr. Pimenta Esteves, damos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades a que tem jus.

Conterrâneo radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. Ana Paula Rodrigues de Lima, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário José Rodrigues de Lima, radicado no Estado de New Jersey (U.S.A.)

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila.

Também festejou o seu aniversário, a menina Estefânia Rosa Val Brito, filha dos nossos conterrâneos estimados assinantes e anunciantes Sr. Professor Carminé Armando de Brito e da Sra. D. Maria Fernandes Val Brito, proprietária da Empresa «MELBRILHA» e das Agências de Seguros, «Bonança», «Metrópole», «Oceânica» e «Mapfre» desta vila.

Fez anos o nosso conterrâneo estimado assinante e anunciante Sr. Bento Gomes, comerciante desta localidade.

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo da Silva Pinto, 1º Responsável da Agência do Banco Borges & Irmão desta vila.

Fez anos a menina Anabela Campos da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Hilário da Rocha e da Sra. D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil.

Em sua casa, foi oferecido um almoço que reuniu inúmeros familiares e amigos.

Os nossos parabéns.

Felicitemos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

António Luís de Azevedo Domingues

Esteve entre nós durante cerca de um mês, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luís de Azevedo Domingues, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Odete Domingues, e de sua irmã Sra. D. Maria Lina Domingues, residentes em Olivais Sul-Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Festa de S. Brás

Nos passados dias 3, 4 e 5 de Fevereiro, realizou-se nesta vila a festa em honra do Glorioso S. Brás.

Constou de Missa Solene cantada pelo Grupo Coral da Paróquia a que presidiu o Sr. P.º António de Jesus Rodrigues, acolitado pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, e pelo Sr. P.º Arnaldo Fernandes, de Merufe-Monção, que foi o pregador.

No final, uma imponente procissão percorreu o itinerário do costume.

Abrilhou a festa a Cabine Sonora (CASA ARLINDO AFONSO) do lugar da Cela, freguesia de Couso, deste concelho.

Está de parabéns o Grupo Coral da Paróquia da Vila, pela forma excelente como actuou na referida festa, bem como nas missas dominicais, pois que a sua exibição agrada plenamente a todos os fiéis.

Alfredo do Paço

De Paços Inauguração

No passado dia 25 de Dezembro, dia de Natal, realizou-se nesta freguesia, a inauguração dos melhoramen-

tos que há muito já se vinham a fazer sentir no interior da Igreja Paroquial. A comissão fabriqueira gastou, com aquelas obras, umas boas centenas de contos, mas valeu a pena, porque, de facto, agora ficou um mimo. Contudo e agora para a coisa ficar completa, faltam-lhe os candeeiros para o centro. No entanto, a Comissão luta com muita falta de dinheiro e, ao mesmo tempo, tem vergonha de pedir, visto, nestes últimos tempos, ter havido muita pedincha e o povo já estar saturado. Contudo e se alguém tiver a boa vontade de voluntariamente oferecer algum donativo para o mesmo fim e se quiser o anonimato poderá fazê-lo através da dita Comissão Fabriqueira.

Outras Notícias

No cruzamento da estrada da Igreja, ali próximo do lugar do Coto, existe uma carcaça de um carro, que está a prejudicar o trânsito naquele local. Será que a Junta da Freguesia não tem conhecimento do caso?

Pois aquele espectáculo já lá existe há bastante tempo! De que é que está à espera? A não ser que esteja à espera que o dono o vá rebocar, o que não acreditamos. Sim porque infelizmente hoje não há autoridade. É triste dizê-lo, mas é verdade. Nos tempos que correm, há quem confunda liberdade com vandalismo. Sinal dos tempos.

Também gostávamos de chamar a atenção da Junta da Freguesia, para o estado escandaloso em que se encontra o caminho que desce do lugar do Campo das Bouças, até Belêcoi devido à água que lá nasce e agora aos esgotos que descem da Via Rápida, ninguém lá pode passar. Será que o empreiteiro daquela obra estará autorizado a virar o aqueduto das águas bravas, para as propriedades dos ou-

tos, sem tomar as necessárias precauções? Aqui fica o alerta à autoridade máxima da Freguesia.

C.

Vida elegante Fazem anos no mês de Março

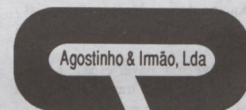
No dia 1 de Março, os Srs. José Dantas Trancoso, Hilário Augusto Trancoso, José Maria Gonçalves e Eduardo Alfredo Carvalho; no dia 2 as Sras. D. Maria Esméria Igrejas Ribeiro, Maria do Carmo Domingues Regueira e o Sr. Hermenegildo José da Mota Solheiro; no dia 3, as Sras. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, D. Maria das Dores de Sousa Almeida, D. Albertina da Conceição Alves e os Srs. Manuel Luís Gonçalves, José Alberto de Sousa e Ladislau de Sousa Calheiros; no dia 4, as Sras. D. Esperança da Glória Pinheiro de Sousa, D. Idalina Alicé de Lima Esteves e o Sr. Bento Gomes; no dia 5, a Sra. D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 6, as Sras. D. Almezinda de Jesus Gomes Alves e D. Elvira Augusta Esteves Cardoso; no dia 7, as Sras. D. Ana de Fátima Fernandes Pereira e D. Ivone Augusta Pereira Alves; no dia 8, os Srs. Fernando António Cardoso Alvim e Damião Rodrigues; no dia 9, a Sra. D. Maria Susana Fernandes; no dia 10, as Sras. D. Adélia Esteves Carreira de Oliveira, D. Maria Margarida de Sousa Cerqueira e o Sr. José Luís Afonso Esteves; no dia 11, a Sra. D. Puresa Domingues; no dia 12, a Sra. D. Sara Lisdália Ferreira Gomes e os Srs. João Rodrigues Nabeiro e David da Silva Teixeira; no dia 13, o Sr. Valdemar de Castro Cerqueira; no dia 15, as Sras. D. Jósena da Costa Cerqueira Vilas, D. Maria Alcinda Lourenço Golim, D. Ana Paula Fernandes Regueira e D. Emília Rosa Baleixo Peres; no dia 17, o Sr. Emílio de Lima Martins Cerqueira; no dia 18, os Srs. Dr. José Albano Domingues, João Pinto

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2
Rodrigues e menino Marco Henrique Pereira Esteves; no dia 19, as Sras. D. Petronila Rita dos Santos Lima Peres, D. Maria da Conceição Domingues, os Srs. José Augusto de Almeida e José António de Castro Lourenço; no dia 20, a Sra. D. Maria Amélia Fernandes e o Sr. Raul Ferreira Cardoso; no dia 22, a Sra. D. Maria João da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Judite Lurdes de Melo; no dia 24 as Sras. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, D. Maria Alice Monteiro Teixeira, D. Maria Amélia Morais Azevedo, D. Armanda da Conceição Cunha, os Srs. Prof. Manuel José Rodrigues e Júlio Regueira Moraes; no dia 25, o Sr. Amândio Joaquim Rodrigues; no dia 26, a Sra. D. Maria Helena Fernandes e o Sr. Manuel José Esteves; no dia 27, a Sra. D. Zélia Rodrigues e o Sr. Manuel Luis de Castro; no dia 28, a Sra. D. Isaura Ernestina de Sousa; no dia 30, as Sras. D. Maria Edite Vaz Morais e D. Maria da Conceição Alves Afonso; no dia 31 os Srs. Moisés Augusto da Costa e António Peres Dias e a menina Maria Ivette Ferreira da Silva.

Funerária Mira

Jaime da Silva
- Paderne

A família de Jaime da Silva, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António José Meixeiro - S. Paio

A família de António José Meixeiro, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Joaquim Vitorino
- Crastos/Paderne

A família de Joaquim Vitorino, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel José Gonçalves Rodrigues
- Golães/Paderne

Os pais, irmãos e demais família do jovem Manuel José, de apenas 15 anos, vêm agradecer publicamente a todas as pessoas que os acompanharam na dor e luto ocasionados com a morte do saudoso familiar. Mais agradecidas ainda se sentem todos quantos, para além das condolências, se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Adélia Rodrigues
- Felgueiras/Penso

A família de Maria Adélia Rodrigues, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Mário Augusto Rodrigues

A família de Mário Augusto Rodrigues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

De Paderne
Os sinos já tocam

A Torre do Mosteiro de S. Salvador desta freguesia, esteve uma temporada sem três sinos, ficando apenas o grande. Os sinos precisavam ser restaurados no que respeita às madeiras, ou então aos «cabeçalhos», por estarem em precárias condições. Contudo, devemos agradecer a iniciativa do Rev.º P.º José Alberto, pároco desta freguesia, que levou a efeito este importante melhoramento, há muito esperado. Foi uma boa ideia, (diga-se a verdade), embora que o custo

deste trabalho andasse à volta dos 720 contos, incluindo um sino novo, que veio substituir um que estava partido. A freguesia soube corresponder a este apelo, embora encontrassem «carro», mas, toda a gente compreendeu, que era de necessidade o arranjo dos sinos. Houve um compasso de espera maior do que se esperava. No entanto, valeu a pena.

«Os sinos já tocam», diz o povo. Agora sim, já apetece olhar para a torre da nossa Igreja!... Dava um aspecto triste!... faltava ali qualquer coisa que a embelezasse! Eram os «sinos». Ao Rev.º P.º José Alberto o nossos melhores agradecimentos.

O.C.

AGRADECIMENTOS

Manuel de Araújo
- S. Paio

A família e o Lar da Terceira Idade agradecem a todos os que participaram no funeral de Manuel Araújo bem como a todas as pessoas que o acompanharam na dor e luto ocasionados com a morte do saudoso familiar. Mais agradecidos ainda se sentem

Que se faz em Melgaço?
Uma bela lição que vem de Montalegre

No mês de Janeiro deste ano efectuou-se, na vila transmontana de Montalegre, a «IV Feira de Fumeiro e do Presunto do Barroso».

O Vereador da Câmara, Orlando Alves, disse ao «Correio da Manhã» de Lisboa, que a Feira recebera mais de 20 mil visitantes e que o volume de negócios «ultrapassou os 25 mil contos».

Esta a realidade económica do acontecimento.

Como é que a Câmara Municipal de Montalegre vê esta iniciativa que já vai na IVª edição e, sempre, em crescendo para bem da gente do Barroso e dos interesses do Concelho?

A resposta deu-a o Presidente da Câmara de Montalegre ao jornalista do «Correio da Manhã» e com esta clareza:

«A paisagem, que é das mais belas, o riquíssimo património e as enor-

mes potencialidades turísticas existentes no concelho não são factores suficientes para fixar as populações e criar a necessária riqueza. Daí o empenhamento da edilidade em dar a conhecer os seus produtos e mostrar aos seus habitantes que eles podem criar riqueza, mais valias e atrair visitantes», afirmou Joaquim Pires, presidente da autarquia.

Melgaço, sobretudo Fiães e Castro Laboreiro, tem com Montalegre e Lamego o melhor presunto de Portugal.

Bem sabemos que a emigração alterou bastante a vida dos melgacenses.

Mas que fez até agora a Câmara para ajudar a preservação o presunto de Melgaço e a divulgá-lo?

Copie-se, ou tente-se copiar a lição que vem de Montalegre e da sua Câmara, que é socialista.

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
ESCRITÓRIOS:
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1ª • Telefone 317200

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis
EM BRAGA:
Escritório
AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º
Telefones
27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço
Na antiga Casa do Povo - Loja Nova
Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.
Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical
Contacto
O REGRESSO DO VELHO SENHOR
Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Vende-se Apartamento
Perto da Universidade do Minho com vista para o Sameiro e Bom Jesus, T3 com terraço 100 m² e garagem individual.
Telef. 053-70697
BRAGA

Bento Gomes
Materiais de Construção Civil
Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues
PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Espólio-Legado Epistolar do P. Carlos Vaz

1 Explicação necessária

Quem conhecia o P. Carlos, o seu temperamento descuidado (ao parecer...), os mil e um afazeres da sua vida sócio-apostólica fica surpreendido de que ele tivesse cuidado em guardar as cartas recebidas ao longo dos anos, as quais nos permitem reconstruir agora o dia a dia da sua actividade fantástica. Sem exagero. Afogado em múltiplas preocupações, ainda soube guardar para a posteridade a valiosa correspondência recebida dos mais distintos e variados personagens, desde bispos a ministros.

Vamos o dá-la à estampa, por se nos afigurar que é um dever religioso e cívico fazê-lo.

Vivendo numa terra, onde, praticamente, nada acontecia e a pasmaceira era a nota corrente, ele soube agitar as águas mortas duma população que vivia para a sua vida, de todo alheia a problemas como cultura, progresso, dinamismo e desafio de futuro.

O volume «O P. Carlos - Um Padre de sempre para os nossos dias» não se referiu aos problemas inventariados no espólio epistolar e daí que se nos afigure indispensável estudá-lo com vagar a fim de tirar da análise as conclusões que se impõem.

Publica-se hoje a primeira carta. É de 6 de Agosto de 1945 e enviada para Vila do Conde, onde o P. Carlos trabalhava, ao tempo, no Reformatório local. Assina-a Duarte de Magalhães, mel-

gacense ilustre, figura notável desse tempo, secretário da Câmara Municipal, elemento da Misericórdia e, sobretudo, pessoa distinta e muito querida em Melgaço.

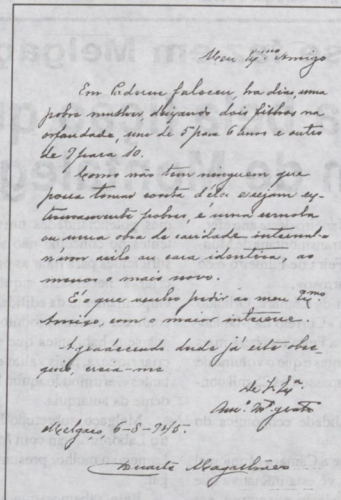
Pede ao P. Carlos que consiga o internamento de dois, ou pelo menos de um rapaz. A mãe falecera deixando-os na miséria.

O caso de rapazes ou homens carecidos de ajuda preocupou sempre o P. Carlos. Por outro lado, não se limitava a chorar com os necessitados: davam-lhes a mão tirando-os da miséria.

Não sabemos o que aconteceu

com estes que Duarte de Magalhães protegia, mas estamos certos de que os não deixou ficar enterrados na miséria.

Publica-se a carta de Duarte de Magalhães.



Solenidade na Administração do Baptismo, ontem e hoje, em Parada do Monte

Sendo o Baptismo o primeiro sacramento da iniciação cristã e o mais necessário para a salvação, é justo que ele seja recebido com alegria pela comunidade cristã, a partir de agregado familiar. Essa alegria deve-se mostrar quanto ao tempo e quanto aos actos que andam à volta do mesmo sacramento.

Quanto ao tempo, em terras verdadeiramente crentes e de religião pura, onde os pais são conscientes da paternidade a que foram chamados e prontos a assumirem a responsabilidade de boa e digna educação, deve ser administrado o mais depressa possível, após o parto, para tornar aquela criança filha de Deus, herdeira da bem-aventurança eterna, fazendo dela um membro da Igreja. Em terras de missão, onde os pais não estão bem consciencializados da dignidade do que é ser cristão-católico, ou quando não há pessoa idónea que se responsabilize pela educação do baptizado, é preciso esperar pela idade precisa para o próprio pedir directamente o baptismo, fazer a preparação doutrinal indispensável para assumir a responsabilidade duma fé cristã consciente para uma vivência de harmonia com a fé que professa.

Aqui está a razão de algumas pessoas serem baptizadas pouco depois do nascimento temporal e ou-

tras só receberem esse sacramento na adolescência, na juventude ou em idade ainda mais tardia. É costume nos nossos meios levar as crianças ao baptismo em tenra idade.

A Igreja aconselha que os pais devem ser cuidadosos na apresentação dos seus filhos ao baptismo. Antes do Concílio Vaticano II esse acto sagrado devia ser dentro de oito dias, quanto possível, e quem ultrapassasse esse prazo, devia tirar uma licença no arcepestre da zona.

Embora tudo se fizesse com alegria, o acompanhamento à igreja, a indumentária e bem assim a culinária, tudo era feito com simplicidade. Assim o acompanhamento era formado simplesmente pelos padrinhos. Raramente tomavam parte outras pessoas. Os pais delegavam todo o poder de assumirem o grande compromisso da educação dos seus filhos através dos padrinhos, a quem ficavam a chamar «compadres», — inclusivé a indicação do nome por que se havia de chamar o neófito.

O almoço, ou jantar era simples. Algumas vezes uma pura merenda.

A família pedia para exprimir a sua alegria através do toque festivo

dos sinos da torre. Nada mais havia de externo.

A indumentária consistia num vestidinho simples, nem sempre branco, com bonezinho na cabeça, e envolvido numa espécie de mantilha, geralmente de flanela vermelha e com adornos.

Na Igreja a madrinha tinha nos braços a criança, que apresentava no momento preciso, sem o bonezinho para receber a água e com o vestidinho aberto pela frente e pela retaguarda para as unções dos Santos óleos benzedidos, ou consagrados na quinta feira santa pelo Senhor Bispo.

O padrinho segurava a cruz parokial numa mão e na outra uma vela acesa que, simbolicamente, entregava à criança na hora própria. Era preciso que ao lançar a água benta tivesse a mão direita apoiada na criança para a validade da posição de padrinho, ou então tocar a criança no fim de ser baptizada.

Deve-se acrescentar que se requeria dos padrinhos a recitação do Credo, recta e sem enganos.

Terminada a cerimónia e, enquanto os sinos recitavam, dirigiam-se para

Cont. na pág. 5

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

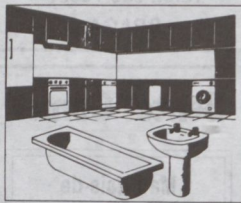


Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões • Viv. Rosita e Oliveira - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Solenidade na Administração do Baptismo, ontem e hoje, em Parada do Monte

Cont. da pág. 4

casa dos pais, a quem cumprimentavam com as palavras: «Deus o salve, compadre ou comadre.» A partir daquele momento ficavam-se a saudar da mesma forma em cada dia que se encontrassem.

Seguia-se o lanche ou merenda. Devo ainda dizer que o baptismo era administrado em dia da semana e não ao domingo.

Actualmente as crianças já são baptizadas passados meses e até anos, sem necessidade de licença. O dia escolhido é, geralmente, o domingo. A hora: dentro da missa paroquial. As vestes da criança são ricas e de tecidos caros e finos.

O acompanhamento é numeroso, onde vão todos os familiares e, geralmente, todos de carro. Não falta o fotógrafo, profissional ou amador. O cortejo entra na igreja onde o espera o sacerdote. Dali caminha-se para junto do altar onde se procede a todo o cerimonial pró-

prio. Antes de terminar é dada a bênção da Igreja: à mãe, ao pai e aos padrinhos e demais presentes. Termina o acto na igreja com a consagração a Nossa Senhora.

Enquanto o sino vai tocando, pais e padrinhos e pároco vão à sacristia para assinar o assento.

Depois segue o cortejo, geralmente, para o restaurante onde é servido lauto almoço.

Parece que acabaram as saudações de compadres e o tratamento de «Vocês».

Anova modalidade é melhor pelo convívio e pela alegria com recordações pela vida fora com as fotografias.

O que é pena é que algumas vezes se esqueça o recolhimento e a participação activa no acto para se prender com exterioridades banais: A celebração do baptismo numa pessoa é motivo de alegria, mas deve ser cristãmente vivida.

A. Domingues

Perdemos um génio

O Escritor e poeta Miguel Torga faleceu em 17-01-95, aos 87 anos, de câncer após cinco meses de internação no hospital de oncologia de Coimbra. Desde Dezembro, ele se encontrava em estado terminal, recebendo injeções de morfina para aguentar a dor.

Miguel Torga (pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha) nasceu em 12-08-1907 em São Martinho de Antas, concelho de Sabrosa (a terra de Fernão de Magalhães).

Esteve no Brasil quando tinha 13 anos e trabalhou durante cinco anos numa fazenda em Minas Gerais.

Volto a Portugal formou-se em medicina com especialidade em otorrinolaringologia, na Universidade de Coimbra.

Mesmo prestigiado como escritor, continuou atendendo em seu consultório médico.

Em 1934, quando publicou seu primeiro livro, «A Criação do Mundo», escolheu o pseudónimo que o acompanhou por toda a vida: Miguel, em homenagem ao Espanhol Miguel de Cervantes e Torga, nome de um arbusto de sua Região Natal.

A homenagem a Miguel de Cervantes era uma retribuição à que o mesmo fizera a Luiz de Camões, pois sempre se referia aos Lusíadas como «O Tesouro do Luso». Quanto a Torga, o nome do arbusto, era o símbolo da base de sua obra: Falar de aldeias, camponeses, o Portugal Romântico da vida dura. Em Coimbra, com Branquinho da

Fonseca, fundou a revista «Sinal» (1930), e, mais tarde, a revista «Manifesto».

Pertenceu também, logo depois de formado, ao grupo inicial da revista «Presença», de que se desligou em 1930.

Passou, mais tarde, a ser um solitário, à margem de todos os grupos literários, dividindo o tempo entre a clínica e a criação literária.

Suas principais obras foram:
Poesia:

- Ansiedade
- Rampa
- Tributo
- Abismo
- O Outro Livro de Job
- Lamentação
- Libertação
- Odes
- Cântico do Homem
- Alguns Poemas Ibéricos
- Penas do Purgatório
- Orfeu Rebelde

Ficção:

- Pão Azimo
- A Terceira Voz
- A Criação do Mundo
- Os Dois Primeiros Dias
- O Terceiro Dia
- O Quarto Dia
- Bichos
- Montanha
- Rua
- O Senhor Ventura
- Novos Contos da Montanha
- Vingança

- Pedras Lavradas

Teatro:

- Terra e Mar
- Sinfonia
- O Paraíso

Gênero Misto:
(Poesia e Poesia)

- Diário (16 volumes)

Viagens:

- Portugal
- Traço de União

Figura de proa do modernismo português, Miguel Torga cultivava com brilho os gêneros literários mais variados: A Poesia, o Conto, o Romance, o Teatro, etc.

Em dois gêneros, porém, soube conquistar posição de relevo na galeria dos grandes escritores da língua portuguesa: A Poesia e o Conto.

O sentimento dominante de suas obras era a irremediável solidão humana, a comunicação difícil entre os homens, principalmente do poeta com os outros homens. Talvez por isso Miguel Torga, às vezes, pareça egocêntrico. Na sua obra Miguel Torga recriou o primitivismo da vida serrana. A Serra é um paraíso, seus habitantes, homens ou animais são vistos com simpatia e compreensão.

Retrata o homem rude com seus costumes primitivos, violências e delicadezas, sofrimentos e fatalidades. Humaniza os animais, ou focaliza-os como símbolos do homem, do homem sofredor, frustrado e solitário, em luta contra o destino adverso. Volta e meia apontado como um possível ganhador do Nobel, Torga era aceso a prêmios e entrevistas, mas entre outros, recebeu o grande prêmio de poesia da 12ª Bienal de Knok-Heist (Bélgica, em 1977) e o prêmio Montaigne, concedido por uma fundação alemã, em 1981.

Miguel Torga, com seu Telurismo, arraigado, sua rudeza de lobo solitário, seu estilo viril, áspero, foi sem dúvida um dos grandes escritores da língua portuguesa.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro - RJ

«Planta uma árvore com a Cegonha-Branca»

Os Clubes da Cegonha-Branca promovem um concurso, cujo objectivo principal é «o aumento das zonas verdes nas Escolas/Associações de Escuteiros e espaços envolventes».

A Pescanova associa-se à iniciativa com um Prémio de jornalismo, aberto a todos os jornalistas da Imprensa, Rádio e Televisão.

O prémio é do montante de 1500 contos.

Lei da Nacionalidade Portuguesa

Esta Lei sofreu algumas modificações pelo que os interessados deverão procurar esclarecer-se devidamente, o que podem fazer na Conservatória dos Registos Centrais, directamente, «ou por intermédio dos serviços consulares ou de conservatórias do registo civil.

Associação de Comandos. Delegação de Viana do Castelo

Da Delegação de Viana do Castelo da Associação de Comandos recebemos a oferta de um calendário e o «Boletim Informativo», que, entre várias actividades, anunciadas, inclui para o dia 18 de Março no «Restaurante Camelo» de Sta. Marta de Portuzelo, às 20 horas, jantar de Convívio, com a Família e Amigos.



Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marquises
(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codesso
Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4710 BRAGA

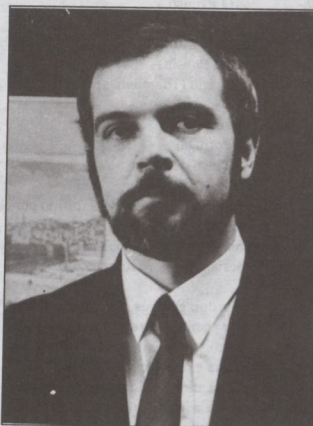
DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquês • Lamparquês •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor
A BOUTIQUE DAS FLORES
Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.
Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

MINHOINVEST - NO TOP DA CONSTRUÇÃO
João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.
CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS
• "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
• "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
• "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
• "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
• "Edifício Zende Palace" — Esposende
Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Política Nacional

Congressos partidários...



Fernando Nogueira

Meu caro António Dias

Realizaram-se, no mês de Fevereiro, dois Congressos de partidos políticos: o do Centro Democrático Popular/Partido Popular e a do Partido Social Democrata.

O primeiro tomou duas decisões: alterar a denominação, pois agora é apenas o Partido Popular e declarar-se, sem reservas, partido da «Direita».

Os fundadores do Centro Democrático Social - Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa - quiseram que fosse um partido do Centro. É que a «Direita» em Portugal está, ainda, sem esclarecer qual seja, pois, até, um grande jornalista, Nuno Rogeiro, escreve que, no nosso País, «Direita» é

tudo o que não é de «Esquerda».

O Congresso não esclareceu este problema: que «Direita» vai ser a do Partido Popular.

Aguardemos, pois, mais algum tempo para sabermos de que «Direita» se trata e aguardemos as próximas eleições legislativas para sabermos como o povo, o eleitorado, entende estas alterações verificadas no antigo Centro Democrático Social, agora Partido Popular. O Partido Social Democrata efectuou o seu Congresso logo a seguir ao do Partido Popular e fê-lo nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro.

Como sabes, este Partido — o P.S.D. — foi fundado por Sá Carneiro e alguns companheiros, dos quais só Pinto Balsemão

é que se mantém no partido, mas sem funções. E, pelo que pudemos ver e ler do Congresso, não tomou parte nos trabalhos do mesmo.

O partido Social Democrata tem sido um grande partido devido a dois homens: Sá Carneiro e Cavaco Silva. O primeiro governou o País em coligação com o Centro Democrático Social e com o Partido Monárquico; o segundo presidiu ao Partido e governa o País, há dez anos.

Como sabes, os governos, quando têm de tomar decisões impopulares e governar durante anos sucessivos, sofrem desgastes. Assim tinha de acontecer, também, com o Partido Social Democrata, que governa há dez anos. Acontece, ainda, que o Líder do parti-

do e o Primeiro Ministro foi, sempre, Cavaco Silva. O prestígio pessoal deste homem e a sua competência dominaram a política, e o Partido descansou sobre a pessoa de Cavaco Silva, o qual decidiu afastar-se dos dois cargos: do primeiro, de líder, no Congresso; de Primeiro Ministro, quando terminar o mandato ou o Presidente da República decidir marcar eleições antecipadas.

É muito difícil suceder a um homem eficiente, inteligente e voluntarioso. Cavaco Silva realizou uma obra notável e deu prestígio externo à política portuguesa.

É difícil, di-lo a História, suceder a um homem grande. Por isso no Congresso se falou de união do Partido, nesta hora difícil da sucessão, de inovação no Partido, pois a política internacional trouxe muitas alterações, e da conjugação de todos os militantes para se baterem por uma maioria absoluta nas próximas eleições legislativas a fim de garantirem a continuidade da política actual.

O Congresso elegeu o novo líder. É Fernando Nogueira.

Haviam concorrido três: Fernando Nogueira, Durão Barroso e Santana Lopes.

Júlio Vaz

EMIGRAÇÃO IRREGULAR

Aviso aos incautos

O Ministro dos Negócios Estrangeiros pede aos emigrantes, a quem oferecem trabalhos fora do País ou os convidam mediante anúncios publicitários, que, antes de decidir, se informem:

- Sobre a empresa;
- Sobre o contrato;
- Sobre as condições de trabalho.

A Casa do Minho

À primeira vista parece-nos que a Casa do Minho, com sede em Lisboa, tem um papel assaz positivo relativamente à congregação dos minhotos. Não é, infelizmente, assim. Acontece que estive lá há uns dias atrás e o que vi não me agradou mesmo nada. O prédio está em obras e o andar onde a Casa do Minho está instalada encontrava-se nesse dia praticamente deserto! Apenas uma funcionária (designada Secretária de Direcção) e a senhora da limpeza disputavam aquele imenso espaço.

Fui lá ver como é que as coisas estavam em relação a jornais e livros de Melgaço, ou de outros concelhos do Minho. Uma desilusão autêntica! Os livros (poucos) dormem, perfilados em pequeníssimas estantes, quase desprezados, sem qualquer tipo de critério bibliológico; os jornais, coitados, amontoam-se em bancas desordenadamente e ao fim de um, dois meses, são atirados fora sem ninguém os ter lido!

A Sandra (assim se chama a Secretária da Direcção) é de uma simpatia extrema. Falou demoradamente comigo das novas instalações. Parece que a indemnização dada pelo proprietário do imóvel e mais umas ajudas extra vão permitir a construção de um edifício, na Ajuda, esse sim, digno do Minho e dos Minhotos. Prevê-se que este sonho antigo se concretize dentro de três anos. Até lá, o andar da Rua Victor Cordón vai servindo, embora mal, muito mal.

A minha decepção foi grande porque eu esperava mais: talvez um serviço permanente de cozinha minhota, um ambiente agradável, com muita gente, um espaço acolhedor. Mas não; aquele salão quase medieval, aquelas salas com cadeiras vazias, aquela cozinha gelada, deixaram-me aterrorizado — não fossem as palavras amáveis da Sandra e teria fugido!

Há muito tempo que lá não entrava. Quando os meus irmãos viviam em Lisboa famos, de vez em quando, passar aí umas horas, juntamente com primos e amigos. Depois o meu irmão mais velho faleceu e o Zé foi para Melgaço. Então

deixei de lá ir. Agora queria reaproximar-me, mas as coisas naquele estado não são nada convidativas. Aguardemos pela nova sede.

As quotas são baixíssimas: 150\$00/mês! Não será por causa de 1800\$00/ano que os minhotos se afastam da sua casa; afastam-se por tudo aquilo que acima disse. A Direcção terá de fazer mais qualquer coisa no sentido de atrair mais sócios. Não é só o arroz de lampreia no mês de Fevereiro ou Março de cada ano, ou outro prato típico deste ou daquele concelho, que aí nos poderá levar. É necessário o calor humano, o afecto, aquele qualquer coisa que nos faz sentir em família.

É verdade que não se podem fazer omeletes sem ovos. Contudo, a pobreza humana que ora habita a Casa do Minho deixa-nos desorientados e desconfiados de que não está a cumprir a verdadeira função para que foi criada. Eu posso estar a precipitar-me, a ser um bota-abaixo, mas honestamente não é esse o meu objectivo. Eu fui lá para verificar se valia a pena inscrever-me como sócio, se lá encontraria algo parecido com a «paisagem» melgacense de outrora. Nada disso encontrarei — somente uma casa vazia, um mundo sem vida.

Em dias de festa tudo será diferente; porém, essas manifestações festivas são periódicas e servem quase sempre para promoverem um ou outro concelho da Província do Minho, este ou aquele prato regional. Isso a mim pouco ou nada diz. Para comer arroz de lampreia (ou sável frito, ou presunto de Melgaço) como-o em casa da minha cunhada, quando vou à terra, pois ela é uma óptima cozinheira. E sempre regado com o rico vinho tinto do nosso torrão natal.

Eu desejava, da Casa do Minho, um quotidiano minhoto, um convívio com gente que fala a nossa rude mas pura linguagem e sonha também os nossos sonhos.

Espero sinceramente que a nova sede não se transforme num espaço para listaboeta fruir e sim seja um espaço de e para minhotos e uma das sedes da sua genuína cultura — quer popular, quer erudita.

Saudações amigas

Joaquim A. Rocha

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto túbere para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

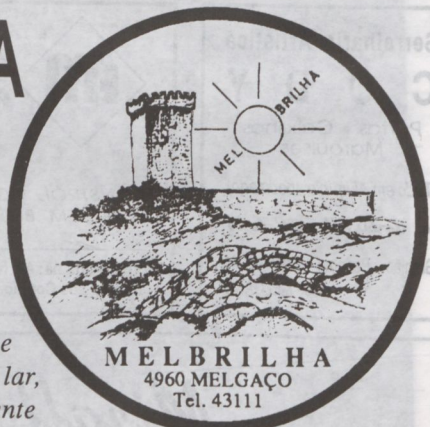
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

A União Europeia vai intensificar o turismo rural

Mediante uma rede europeia de vilas, a União Europeia vai promover o turismo rural, e, para o conseguir, impôs-se já um programa:

- A criação de uma Associação local para o desenvolvimento do projecto;

- Turismo de qualidade numa perspectiva de desenvolvimento rural. O projecto estende-se a mais de 30 vilas ou aldeias, com habitantes de 25 até oito mil, e arquitectura própria. É condição principal de candidatura;

- Possuir património natural de valor, que permita actividades desportivas e de lazer, como a pesca, e percursos de bicicleta ou a cavalo.

É, ainda, importante para o êxito da candidatura, a vertente cultural e a animação do povoado, com destaque para tradições, festas e folclore.

Também é fundamental, a gastronomia.

As residências, a escolher, terão de obedecer à rede europeia de turismo rural.

Novos Assinantes

Inscreveram-se assinantes de «A Voz de Melgaço» a Sra. D. Maria Gonçalves de Melo, da Vila, e o Sr. Fernandes Manuel, da França. E já pagaram o ano de 1995.

Os nossos agradecimentos.

Mês de S. José

O mês de Março costuma ser dedicado de uma maneira especial a S. José.

Que todos os cristãos procurem vivê-lo com piedade e fervor.

Seminário Diocesano

DONATIVOS

Paróquia de Santa Maria da Porta, Melgaço (613.200\$00)
2ª Campanha, mais 12.000\$00

AGRADECIMENTOS

À Polícia Judiciária

Há mais de 3 anos foi assaltado o meu carro em Lisboa, de onde foram roubados 2 cheques no valor de 80 contos.

Quando já nada o fazia prever, foi-me entregue por um familiar do assaltante a importância dos cheques acima referidos.

Custa realmente a acreditar, mas tudo se passou mesmo assim.

Por tudo isso, vai o meu sincero reconhecimento e gratidão para essa prestigiada Corporação.

Bem hajam todos quantos nela trabalham.

Obrigado.

Leitor Identificado

«Hospital de Melgaço»

Clélia Passos, agradece reconhecidamente à Equipa Médica, em especial ao Sr. Dr. Carlos, e a todo o pessoal em serviço nesse Hospital, o zelo e o carinho que sempre lhe foi dispensado quando do seu internamento, devido ao grave acidente de que foi vítima.

A todos o meu muito obrigado.

VI Jornadas Teotonianas

(Promovidas pela Direcção do Seminário Diocesano de S. Teotónio, Monção, de 12 a 19 de Fevereiro de 1995. Tema geral «A singularidade do Alto Minho na diversidade da União Europeia»)

Sob a presidência do Senhor D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese de Viana do Castelo, a presença das autoridades e a participação de numerosa assembleia, encerraram as VI Jornadas Teotonianas que o Seminário Diocesano de Monção promoveu, de 12 a 19 de Fevereiro, subordinadas ao tema: «A Singularidade do Alto Minho na diversidade da União Europeia». O Seminário é uma instituição fundamental da Igreja Diocesana. Tudo o que interessa o homem interessa à Igreja. Esta, fiel à sua missão, atenta às realidades temporais, promove o bem estar social, cultural e espiritual do ser humano.

O desenvolvimento passa, necessariamente, pela mobilização da solidariedade e da comunhão, pela mudança de mentalidades, de comportamentos e estruturas.

Importa, pois, investir cada vez mais, na cultura e formação das pessoas, tornando-as competentes no que fazem, sem timidez nem complexos.

Neste âmbito, têm papel importante as autarquias - das freguesias ao município - as associações, as escolas e os intervenientes nos diversos serviços, procurando para si, e promovendo para os outros, uma boa formação de base e uma contínua informação.

Fundamentados na Doutrina Social da Igreja, os cristãos hão-de agir neste espaço concreto, com o realismo que a verdade exige, projectando o Evangelho nas diversas situações, denunciando as formas de injustiça, e dando as mãos em favor da mudança libertadora para o desenvolvimento integral.

Após estes dias de estudo e trabalho, as Jornadas propõem as seguintes conclusões:

— Somos a segunda região mais pobre do país e imensamente sacrificados em favor da região capital, sossegados e pouco ou nada sensibilizados à reivindicação. Temos direitos que é imperioso fazer valer.

— A região dispõe de potencialidades e recursos naturais capazes de garantir o bem estar social e a fixação da população.

A indiferença, a insensibilidade e o desconhecimento, dificultam a mobilização de energias e retardam a concretização de projectos.

— A necessidade de continuar a implementar a modernização agrícola, nomeadamente no sector vitícola e do emparcelamento, é um imperativo.

O «emparcelamento mental» é mais complicado. A tradição individualista, «caldo de cultura da terra», é obstáculo difícil de transpôr.

— Audácia e criatividade precisam-se; o investimento inteligente, jovem e eficaz da poupança local, em unidades produtivas viáveis, respeitando a natureza e servindo a região, esperam competência e agressividade de agentes capazes.

— As mercadorias produzidas, a riqueza natural existente, - as Termas, a gastronomia, as virtualidades turísticas com tudo o que as envolve, o ambiente e a vida em geral, - têm de responder a uma exigência de qualidade competitiva que provoque a procura dos produtos e da região

— A Galiza apresenta-se-nos como um mercado alargado em cerca de 8 milhões de consumidores. Vigo e outras cidades galegas estão mais perto que as mais próximas cidades portuguesas e respondem à procura.

— Os emigrantes esperam-se como grandes promotores da mudança. O choque cultural que experimentaram abri-lhes perspectivas que poderão implementar na sua terra natal. No campo turístico não constituem apenas a principal corrente turística; podem ser, se já não são, um dos melhores vectores de promoção da nossa região. A disponibilidade das suas casas modernas constituirá boa oferta para o desenvolvimento do agro-turismo.

Monção, Seminário de S. Teotónio, 19 de Fevereiro de 1995

O Reitor do Seminário



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura.

Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

“O Adérito”

António Adérito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa - Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa - Viana do Castelo

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Um dia destes estava numa reunião social conversando com diversos amigos. Só eu e a Guida éramos portugueses, os demais, descendentes, alguns de outras etnias. A Luiza, uma jovem senhora, médica, por sinal muito bonita, de olhos verdes, mãe de três filhinhas, esposa do irmão do marido de nossa filha Regina, perguntou-me se eu conhecia a poesia «A Moleirinha». Recitei, até, alguns trechos. Ela não se lembrava mais de toda a letra e fazia questão de saber. Claro que eu conhecia mas também não a sabia totalmente. Incumbi-me de a conseguir e para tanto validei do Fernando Alves que tem o computador e a estante abarrotadas de cultura portuguesa.

O interessante do facto, por isso o conto a vocês, é o desejo da Dra. Luiza. Perguntei-lhe o porquê daquele interesse e ela explicou que queria ensinar às filhas essa canção que embalara a sua meninice. Quando criança a avó cantava para ela e lhe deixou profundamente ternura. A maviosidade da música e a candura da poesia marcaram-na profundamente. A avó, que graças a Deus, ainda está entre nós, a Dona Emília, é natural de Vila de Punhe, Viana.

A magnífica poesia de Guerra Junqueiro foi musicada (perdoem mas não lembro por quem) e gravada por Maria de Lourdes Resende, nos anos quarenta.

Também a nós deixou gratas recordações, marcou uma época feliz da nossa terra.

Pelo visto, cultura e tradição continuam sendo transmitidas nos contos e nas canções de ninar. Ainda bem.

Por aqui a Parca continua ceifando pessoas a quem queremos bem. Inesperadamente, levou o Dr. Jorge Amon, parceiro muito querido, grande amigo, católico convicto

praticante, nosso interlocutor preferido em assuntos filosóficos. Dias antes havíamos participado numa confraternização alegre.

Há dez anos atrás, quando ele e a esposa fizeram um giro turístico pela Europa, a nossa pedido, foram propositalmente a Melgaço para conhecerem o nosso lugar de origem. Na ocasião, foram recepcionados maravilhosamente pelo Ventura e outros familiares com quem fizeram amizade.

O Dr. Jorge Amon era o outro avô da nossa neta Maria Clara. Deus tem-no em Sua Glória.

O canal de televisão SBT está exibindo a novela «As Pupilas do Senhor Reitor». É uma nova versão do famoso romance de Júlio Dinis.

Conservando o tema central e as personagens originais está bastante alterada a história em situações, personagens e enredo amoroso. Tem tomadas paisagísticas de Póvoa de Varzim na parte rural, onde a trama se desenvolve no século passado, como no livro.

Para nós, que entendemos a proposta dos autores da versão, achamos a novela muito boa. Até agora, deve estar em meio, bem desenvolvida e optima-mente dirigida, com um cast de actores dos melhores que existem por aqui. Os temas musicais, música portuguesa, já se vê, bastante apropriada e onde pontifica a voz de Dulce Pontes.

E para nós, portugueses do Brasil, muito nos agrada o facto dos diálogos e de toda a fala da novela ser na vez natural dos artistas, linguajar brasileiro. É sempre constrangedor quando algum brasileiro tenta imitar o sotaque de Por-

tugal o que geralmente dá sentido de deboche.

Parabéns à SBT e seu director presidente Silvío Santos, (nome artístico) que, não tendo qualquer afinidade conosco, não se cansa de prestigiar e divulgar as coisas portuguesas. Que o diga o Roberto Leal.

A Teresa Golim, a beldade dos olhos verdes, acaba de telefonar intimando-nos a, no próximo domingo, participar do regabofe que vai proporcionar aos parentes e amigos em comemoração do aniversário do seu Henrique. Vai ter fofoca à bessa. Depois eu conto, podem aguardar.

O Ilídio de Sousa, o novo Carriço, de Queluz, está mantendo conosco uma torrente de correspondência. É mais que torrente, é uma cascata que nos lava a alma e enche de alegria.

Melgaço e sua gente são o tema exclusivo. Detalhes da vida da nossa terra depois da minha partida estão a ser devidamente anotados para futuras crónicas.

Além de parente é uma nova e forte amizade que vai ganhar raízes. Sorte minha.



Cândida e António Ranhada

As mulheres dos Melgacenses

O António Ranhada veio para o Brasil naquela leva de melgacenses em 1953. No mesmo ano veio de Chaves, com uma catorzada de irmãos, apenas dez, a Cândida.

Ela foi trabalhar na casa da Da. Maria Nazareth, melgacense, dos Quintais, casada com o industrial português David Monteiro. O António foi trabalhar para os mesmos patrões, na empresa comercial, na companhia doutros conterrâneos.

Em 1955, na festa de 15 anos da Aparecida, uma das filhas do casal Maria Nazareth-David Monteiro, o António e a Cândida se acharam, gostaram-se, mas ficou só nisso. Ambos estavam começando a vida e não convinha pensar em coprometimentos. Nessa altura, o António, nos momentos de folga, dedicava-se ao desporto. Era atleta remador no Vasco da Gama. Seu curriculum desportivo estava-se revestindo de medalhas e troféus.

Porte atlético, olhos verdes em rosto simpático era atracção para qualquer mocinha de bom gosto. A Cândida que reparara nos atributos do galã, achou que teria de ser dela: «esse negro é meu, ninguém tásca eu vi primeiro».

E a moça transmontana que, diga-se de passagem, era uma beldade e ainda hoje, com o devido respeito, merece ser observada com atenção (com o rabo do olho quando o marido está presente), tudo fazia para conseguir encontros casuais.

Esses encontros aconteciam por que

ele usava a mesma tática: «-ah, você aí? Estou passando por acaso. Pelo telefone passavam-se trotes (brincadeiras anónimas) e vieram os convites para cinema.

A Cândida passou a trocar em alguns domingos a companhia dos pais e dos nove irmãos pela companhia do melgacense. O romance foi evoluindo e a paixão transformou-se em poesia no sentimento do António:

«Um sorriso diz tudo,
um sorriso não diz nada
O olhar é amor mudo
duma alma apaixonada».

Não teve jeito, o casamento foi o desfecho.

Em 20 de Dezembro de 1958, na Igreja de N.ª Sra. da Paz, no bairro de Ipanema, aconteceu o enlace matrimonial, início duma vida dura de trabalho, a dois, revestida de felicidade. A boda teve lugar na casa da Constância Monteiro, prima da Cândida.

Bem planejada e melhor elaborada, a Leonora foi a benção que coroou o amor da Cândida e António.

Na festa do casamento estava a rapaziada do Peso e outros colegas de trabalho que, à viva força, queriam saber onde seria a lua de mel. O António tinha alardeado que iriam pemoitar num hotel da cidade e, no dia seguinte, partiriam para uma estância de veraneio. E assim foi. O casalzinho pegou um táxi e mandou rumar para o Hotel Serrador, um dos mais luxuosos da época. Os amigos perseguiram-nos, para verificarem a veracidade daquela arrogância.

Quando verificaram que os espiões tinham ido embora, crentes que iriam passar ali a noite, saíram do saguão do hotel onde não tinham passado, muito sorrateiramente e, de bonde (carro eléctrico) foram para o seu apartamentinho alugado, num prédio simples, perto da fábrica, no Morro da Mangueira. Entraram sem sapatos para a vizinhança não saber a verdade. De manhãzinha, evitando alarde, pegaram o trem (comboio) para as terras de São Lourenço, no sul de Minas Gerais, com transbordo na estação de Cruzeiro. Choveu muito naquela madrugada e houve enchente. Os trens não puderam circular e o remédio foi ficar aquela noite que seria de núpcias, num hotelzinho superlotado na cama do porteiro, debaixo da escada.

No dia seguinte, finalmente, o trem prosseguiu mas logo adiante quebrou uma roda. Ficaram retidos na linha durante três horas. Nesse entretempo os passageiros circulavam e conversavam nas imediações da composição quando alguém reparou na formosura da Cândida que, realmente, era para chamar a atenção. E mais, pela semelhança e ainda o sotaque português carregado, para alguns arrezado, circulou o boato que era a Kin Novack, artista do cinema americano muito famosa na época. E não houve como negar. Os fans comentavam e divulgavam a notícia. O negócio estava ficando sério. Chegados a S. Lourenço, para fugir aos perseguidores da Kin Novack abandonaram o hotel que haviam reservado e foram esconder-se no Miramar, mais escondido e mais modesto. Estavam exaustos; a viagem de Cruzeiro a S. Lourenço, ao invés das oito horas previstas, levava dois dias. Para reparar tanto cansaço ficaram três dias sem sair do hotel... No terceiro dia, finalmente, resolveram conhecer a cidade. Fizeram amizade com um espanhol, muito fala barato, também veraneando que os induziu a fazerem um passeio a

avião. Os hóspedes dos dois hotéis, em caravana, foram ao aeroporto despedir-se festivamente. O avião desceu em Três Corações para escala e depois seguiu directo para o Rio de Janeiro.

A formosura da Cândida também não passou despercebida no avião onde alguém sabia da semelhança com a atriz norte americana. O copiloto, amando do comandante, convidou-os para viajarem na cabine de comando. A dada altura, desfazendo-se em amabilidades com a beldade, fizeram questão que ela pilotasse o aparelho. Não se fez de rogada. Como não havia outro assento, com uma mala improvisaram um banco onde ela se sentou ao lado do comandante e, por alguns minutos, assumiu o controle. O António só fazia vingar de satisfação vendo os salamaletes que os outros faziam a sua mulher, dizendo para os seus botões: Essa coizinha especial que vocês estão cobiçando é toda e só minha...»

A vida continuou com muito trabalho mas cheia de momentos agradáveis e felizes e depois da Leonora agora têm a Clarisse, prémio para quem sempre procurou levar uma vida digna.

Cândida, você fez e faz esse melgacense muito feliz.

Rio, 15/12/1995 — M. Igrejas

Para Pagar a Assinatura

Indo ao encontro de vários pedidos, o último dos quais foi o do amigo assinante José Rodrigues da Silva, de Ponte de Lima, casado com a nossa conterrânea Maria Teresa Afonso, residentes em Guengon-França, aqui deixamos bem claro o modo de pagar a assinatura.

1º Se dever só 1995, são 2250\$00.

2º Se tiver débito 94, são mais 200\$00 (até Junho)

3º Se também estiver atrasado 93, há que juntar mais 2000\$00.

No cheque ou vale postal, coloca-se:

«Jornal A Voz de Melgaço»

Na carta, além do nome «Jornal A Voz de Melgaço» acrescenta-se a direcção:

Largo da Senhora-a-Branca, 165
4710 BRAGA

A todos os que já pagaram 1995, e são mais de 500, muito obrigado e parabéns!

Aos que ainda não puderam pôr a assinatura em dia ou que foram deixando passar os dias sem o fazerem, o pedido muito amigável para que o façam quanto antes.

O Amigo
Carlos Nuno

A lição da Câmara de Gondomar. Copiem-na em Melgaço

A Câmara Municipal de Gondomar, a que preside Valentim Loureiro, decidiu auxiliar economicamente os alunos mais carenciados do Concelho.

A ajuda atribui um suplemento alimentar e subsídios para aquisição de livros e material escolar.

Depois de um levantamento junto dos estabelecimentos de ensino, a Autarquia criou dois escalões: o escalão A e o escalão B.

No A estão as crianças cujo agregado familiar tem um rendimento per-

capita de 22 mil escudos mensais. Receberão mensalmente 9500 escudos. Os alunos atingidos são 2117.

No escalão B, as crianças cujo agregado familiar oscila entre os 22 mil e 26 mil escudos per capita, não tem direito a suplemento alimentar (são uns 301 alunos) e recebem 300 escudos para a compra de livros e outro material escolar.

Em Gondomar, a Câmara foi à Escola estudar o problema e procurou servir, com justiça e equidade, todos os alunos.



SOLIZENDE

SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA